

A SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NO ÂMBITO HOSPITALAR

**Ciliane Maria Rodrigues Bandeira¹; Francisca Natália Freire Goes¹;
Jeová Pereira Silva¹; Naiane Pimentel Silva¹; Paloma Freitas de Queiroz¹;
Camila De Araújo Carrilho²**

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: rodriguesciliane@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: camilaaraujo@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Entre as profissões mais afetadas por doenças mentais estão as relacionadas com a saúde. Dos quais se destaca os enfermeiros hospitalares, que em virtude do gerenciamento, das duplas jornadas de trabalho, da responsabilidade por mais de um setor, das relações interpessoais enfermeiro/paciente ou familiar, da relação com a equipe, da exposição aos riscos inerentes ao ambiente hospitalar, dos conflitos de funções, dos plantões noturnos, sábados, domingos ou feriados, da desvalorização profissional e acabam acometidos mentalmente. Objetivo: Apontar a importância da atenção à saúde mental do enfermeiro em sua vivência no trabalho. Metodologia: que se utilizou de abordagem qualitativa. Resultados e discussões: Como resultado, detectou-se que os estressores existem, e estão afetando de forma relevante os profissionais da saúde que atuam no referido Hospital, são eles: rotina corrida, superlotação, falta de material, jornada de trabalho longa. Espera-se que esses resultados possam ser refletidos no dia a dia das práticas em saúde, já que, de acordo com esse estudo, profissionais da saúde estão gradativamente adoecendo em seus ambientes de trabalho. Conclusão: Desta forma, nos parece ser algo de extrema importância pensar neste cuidador; se ele está preparado para lidar emocionalmente com toda a carga emocional de que é depositário durante os atendimentos que realiza. Se a sua formação contempla, e de que maneira contempla este aspecto subjetivo de sua atuação. Este poderá ser um novo objeto de pesquisa que se apresenta para nós, quando pensamos em cuidar do cuidador, quando pensamos em cuidar da saúde mental do enfermeiro.

Palavras-chave: Saúde mental. Equipe de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é resultante da percepção exigida de determinada tarefa, e os recursos pessoais para cumpri-las. Uma baixa saúde mental reflete em insatisfação, baixo de desempenho do trabalho, diminuindo assim a qualidade do serviço prestado, afetando não apenas a população, mas a saúde e a qualidade de vida do trabalhador. (BRASIL, 2017).

Os enfermeiros cuidam de clientes e familiares e, às vezes esquecem-se de se preocupar com sua qualidade de vida, em especial com sua saúde mental. Destacando-se a dupla jornada de trabalho, vivenciada por grande parte destes profissionais, que de certa forma, acaba por favorecer a diminuição do tempo dedicado ao autocuidado e ao lazer, potencializando o cansaço e, conseqüentemente, gerando uma má qualidade de saúde. Este trabalho justifica-se pelo crescente número de profissionais que se debilitam com grandes jornadas de trabalho e de responsabilidades que muitas vezes não estão preparados para lidar com algumas situações.

Destaca-se, também as relações interpessoais na Equipe de Saúde que são referidas por muitos profissionais como fator contributivo para estresse oriundo do ambiente onde se desenvolvem as atividades laborais, bem como o ritmo e as exigências dos serviços. O problema de um indivíduo estar estressado ou não, conjuga a influência da estrutura do sistema com a forma como o indivíduo afronta as demandas do meio, portanto o modo de vida e a atividade de uma pessoa contribuem para determinar sua saúde e sua enfermidade. (LABRADOR; CRESPO apud LAURETIN, 1999, p. 421).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativo do tipo exploratória. A coleta de dados foi realizada no setor hospitalar Municipal Público do Sertão central do Ceará. A população do estudo consiste na Equipe de Enfermagem atuando no âmbito hospitalar. Os dados foram coletados por meio de um questionário junto aos sujeitos da pesquisa, necessária para delimitação da amostra a ser estudada. Os dados serão lidos, organizados e estruturados em ordem que facilite a compreensão das análises interpretadas e formadas categorias temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da Entrevista realizada as perguntas foram respondidas por 8 Técnicos de Enfermagem e 2 Enfermeiros que fazem parte da Emergência do Hospital Municipal do sertão central que de livre e espontânea vontade participaram da pesquisa.

De acordo com as respostas encontramos nas falas dos profissionais alguns relatos que identificam os problemas que afetam a saúde mental.

Em relação ao trabalho que desempenham na Enfermagem e a influência de seu bem-estar mental observou-se os seguintes relatos:

“... A rotina do Enfermeiro na assistência é bastante corrido, lhe damos com diversas situações onde muitas vezes no encontramos despreparados para enfrenta-las. Acredito que seja um equilíbrio que deve ser feito entre o trabalho e o bem estar tanto físico como mental. ” (Enfermeiro 1)

Em relação aos fatores que melhoram ou pioram o bem-estar mental da equipe de Enfermagem durante seu período de trabalho temos os seguintes relatos:

“... Os fatores que melhoram são: descanso, equipe responsável, desenvolvida, serviço de qualidade. Os que pioram são: Falta de reconhecimento dos gestores, superlotação, trabalho em excesso, jornada de trabalho longa, falta de descanso, má alimentação, equipe pouca sincronizada. ” (tec. de enfermagem 2)

Quando perguntado sobre as formas encontradas em seu cotidiano para melhoria de sua saúde mental a equipe relatou as seguintes situações:

“... Ter orientação pelo médico, Psicoterapêutico, um bom relacionamento social. ” (tec. de enfermagem 5)

CONCLUSÕES

Consideramos a atividade profissional como sendo continente de muitos aspectos subjetivos. Uma vez que em sua vivência podemos dar vazão a pulsões, podemos chegar a uma realização pessoal, enfim, temos a oportunidade de viver de forma emocionalmente mais rica e prazerosa, e, portanto, com mais saúde. Porém não é dado como certo que o Trabalho seja sempre sentido desta maneira.

O enfermeiro, à sua maneira, pode encontrar um suporte sobre o qual possa se apoiar durante a sua atuação, como pudemos observar nesta pesquisa. Porém nem todos os entrevistados têm os mesmos recursos emocionais e conseguem “suportar” bem o envolvimento que têm com o paciente. Desta forma, nos parece ser algo de extrema importância pensar neste cuidador; se ele está preparado para lidar emocionalmente com toda a carga emocional de que é depositário durante os atendimentos que realiza. Se a sua formação contempla, e de que maneira contempla este aspecto subjetivo de sua atuação. Este poderá ser um novo objeto de pesquisa que se apresenta para nós, quando pensamos em cuidar do cuidador, quando pensamos em cuidar da saúde mental do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Francimar Nipo; SILVA, Telma Marques da; RAMOS, Vânia Pinheiro. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 25, n. spe2, p. 151-156, 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000900024&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000900024>.